

Encargos da dívida pública dobram em um ano

O pagamento de encargos da dívida pública mobiliária federal teve um aumento real de 92,8% no ano passado em relação a 1988. O Tesouro pagou NCz\$ 73,5 bilhões contra NCz\$ 1,9 bilhão. Do total pago em 1989, estão incluídos o deságio e o acréscimo de correção financeira (a diferença entre o **over** no período e a inflação oficial). Os encargos com as Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) foram de NCz\$ 67 bilhões. Esse aumento brutal do custo dos encargos se deve à política de taxas de juros que o governo praticou para evitar o descontrole da economia. O gasto com os encargos da dívida no ano passado foi maior do que toda a despesa com pessoal e encargos sociais da União, que atingiu NCz\$ 51,1 bilhões e quase o triplo do Orçamento das Operações Oficiais de Crédito, de NCz\$ 26 bilhões.

Mesmo assim, a execução financeira do Tesouro no ano passado apresentou um déficit de NCz\$ 48,5 bilhões, 33,6% menor em termos reais do que 1988 (NCz\$ 73 bilhões). Esse resultado foi obtido por várias razões. A receita aumentou no ano passado 11,2% e as despesas cresceram apenas 3,1%. No mais, o governo agiu com rigor na rubrica do orçamento oficial das operações de crédito. O programa de

financiamento das exportações (Finex) teve uma queda de 57,3%. O refinanciamento da dívida externa dos Estados Unidos, Municípios e empresas, estatais caiu de NCz\$ 26,7 bilhões, em 1988, para NCz\$ 8,2 bilhões. O subsídio do açúcar diminuiu de NCz\$ 2,8 bilhões para NCz\$ 104 milhões, e as aquisições do governo federal (AGFs) para os produtos agrícolas (inclusive café), de NCz\$ 3,9 bilhões para NCz\$ 1,2 bilhões.

Em relação a 1988, o Tesouro emitiu 12,3% reais no ano passado. Foi NCz\$ 354,8 bilhões contra NCz\$ 316 bilhões. Do total de títulos — principalmente LFTs — colocados no mercado em 1989, NCz\$ 245,9 bilhões foi para o resgate da dívida mobiliária, NCz\$ 73,5 bilhões por conta dos encargos e NCz\$ 35,3 para financiar o Orçamento Geral da União. “A política de só gastar o que se arrecada só deu certo até outubro”, observa um técnico. Dos NCz\$ 35,3, NCz\$ 9,1 bilhões foi destinado à poupança rural do Banco do Brasil, NCz\$ 11,7 bilhões para honrar a dívida externa e o restante (NCz\$ 14,5 bilhões) para financiar a Previdência Social, o programa do leite e para bancar os aumentos dos servidores públicos no fim do ano.